

O CARNAVAL DE LOULÉ

Foi mais uma prova da persistente vontade de uns quantos que temiam em manter viva uma tradição de que os louletanos muito se orgulham.



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 6\$00)	N.º 767	Composição e impressão «GRÁFICA EDITORA» Av. João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091	RIO MAIOR	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração Telef. 6 25 36	LOULÉ
ANO XXVII	28-2-1980					

Apesar da chuvosa Segunda-Feira as Festas do CARNAVAL DE LOULÉ atingiram elevada receita e grande animação

(PÁGINA 6)



JOSÉ VITORINO

nomeado Governador Civil de Faro

Por proposta do Ministro da Administração Interna, o Conselho de Ministros aprovou a nomeação do nosso comprouviniano José Gago Vitorino para exercer as funções de Governador Civil de Faro.

Deputado pelo Círculo do Algarve e activo militante do PPD/PSD desde a sua fundação, José Vitorino tem desenvolvido notória actividade na Assembleia da República no sentido de defender os legítimos inte-

resses da sua e nossa província.

Oxalá a sua acção seja de molde a conseguir resolver alguns problemas importantes dos muitos que o Algarve enfrenta desde há longos anos e cuja solução se tem protelado incompreensivelmente.

Felicitemos José Vitorino pela escolha de que foi alvo e desejamos-lhe feliz desempenho da melindrosa missão de que foi investido.

Porquê tanta covardia?

«Há qualquer coisa que em Portugal se passa e repugna compreender! Porquê a coragem treme perante a covardia? Porquê o patriotismo cede lugar à traição? Porquê a inteligência se cala perante o vozejar da estupidez? Porquê a competência obedece à incompetência? Porquê generais e almirantes não são, como deviam, os chefes naturais, incontestados das Forças Armadas?»

Caros Camaradas de Armas que, como eu, fostes educados, instruídos e treinados para Servir o Ideal que a todos nós transcende: o Ideal bem concreto que é a Pátria Portuguesa, apesar, repito, das palavras algo amargas, que achei necessário hoje escrever como quem desabafa, é na vossa isenção e autoridade no vosso brio e honra tradicionais que a Nação ainda repousa e espera.

Senhores Generais e Senhores Almirantes, nos dias que se aproximam, os políticos responsáveis, a Nação funda parte importante das suas esperanças numa atitude de Neutralidade Vigilante das Forças Armadas».

Galvão de Melo

(Numa Carta Aberta a Generais e Almirantes)

SERÃO JULGADOS

OS QUE ENTREGARAM AS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS À UNIÃO SOVIÉTICA?

● POLÍCIA JUDICIÁRIA ORGANIZA PROCESSO

Assinada pelo advogado Joaquim Mendes, de Angola, e subscrita por duas dezenas de pessoas, foi apresentada queixa, documentada, na Polícia Judiciária contra diversos políticos e militares intervenientes na descolonização dos antigos territórios portugueses de África e da Ásia. Entre os subscritores da queixa figuram os generais Silvério Marques, por duas vezes governador de Angola; coronel Alves Aldeia, ex-governador de Timor; general António Augusto dos Santos, ex-comandante chefe de Moçambique; Rebocho Vaz, ex-governador de Angola; Adriano Pires, ex-governador de Cabinda; Gilberto Santos e Castro, ex-governador do Cuanza Sul e o eng.º Luís de Aguiar.

A queixa é fundamentada no «Livro Negro» da descolonização, da autoria do eng.º Luís Aguiar e num parecer jurídico do prof. Cavaleiro Ferreira, catedrático de Direito Penal da Universidade de Coimbra. Apoiaram a queixa os advogados portugueses Miguel Pereira Alves e Brochado Teixeira, Severino Balulo, de Moçambique e Norberto Andrade e João Paulo Cancellaria de Abreu. Como figuras citadas na queixa e às quais se atribuem responsabilidades na descolonização figuram Mário Soares, Almeida

Santos, Melo Antunes, Costa Gomes, Rosa Coutinho, Vítor Crespo, Otelo Saraiva de Carvalho, Carlos Fabião, Lemos Pires, Leonel Cardoso, Pires Veloso e Vicente de Almeida Eça.

S. A.

Criada a Associação da Imprensa Regional Algarvia

Em 14 de Fevereiro corrente foi assinada, na Secretaria Notarial de Faro, a escritura de constituição da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia, cuja sede se situa na Rua Monsenhor Boto, n.º 12, na capital do Algarve.

Os sócios fundadores da Associação, em número superior a 60, são todos proprietários, directores e colaboradores permanentes de jornais que se publicam na nossa Província.

Entre os sócios fundadores contam-se o director e colaboradores de «A Voz de Loulé».

Dentro de poucas semanas reunirá a Assembleia Geral de sócios fundadores, para apreciar e votar o Regulamento Interno da Associação e eleger os primeiros Corpos Gerentes (Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal).

A capa e a foice

por M. NOGUEIRA BORGES

Em tempos, Coimbra, tinha uma tradição de romantismo e boémia, uma auréola, de lenda e de respeito quase místico. Os estudantes eram unidos em volta da sua academia, lutavam por ela em gritos e actos de heroísmo. Não havia partidos e as ideologias apagavam-se perante o fogo sagrado duma rebeldia que sempre se reacendia quando o Poder daquela época tentava o amordaçamento da Universidade. As capas e batinas transportavam alegria, irreverência, admiração e um certo sensualismo pelas ruas onde passavam, ora nas manhãs de **cabra** a marcar horas de aulas, ora nas tardes da Portagem. Ferreira Borges ou Sofia, ora nas noites de serenatas junto

aos lares das paixonetas, nas madrugadas do **Aeminium** ou nas fugas Almedina acima Matemática abaixo com trupes no encalço de caloíros atrevidos.

Coimbra era poiso de estudantes que estudavam mas também de estafadores que curtiavam até às tantas as bebedeiras da véspera. Era viveiro de inteligência. (continua na pág. 3)

INAUGURADA EM LOULÉ a primeira pista de atletismo do sul

Tomando em consideração o revelado pela juventude louletana pela prática do atletismo, a Câmara de Loulé decidiu custear as despesas com a construção duma excelente pista no

Estádio «Bexiga Peres», importante obra que foi há dias inaugurada com um festival internacional.

Participaram atletas portugueses e os pré-olímpicos dinamarqueses e finlandeses que se encontram em estágio entre nós. Foram vencedores (atletas masculinos e femininos) os seguintes:

80 m. — Manuel Santos (Farauto — 9 s.) e Mareit Duclon (Dinamarca — 10,8 s.);

400 m. — José Neto (Louletano — 53 s.) e Teresa Coelho (Farauto — 1,14 s.);

800 m. — Carlos Cabral (Esperança de Lagos — 1 m. 55 s.) e Luísa Farrajota (Louletano).

3 000 m. — Heino Lipsane (Finlândia) — 8 m. 31,9 s.;

Dardo — José Custódio (Benfica — 50,88 m.) e Manuela Coelho (Louletano — 26,27 m.);

(continua na pág. 5)

A produção do azeite

no concelho de Loulé e no resto do País

(I)

Quando, em 1954, o Instituto Nacional de Estatística promoveu o **Inquérito às Explorações Agrícolas e Árvores de fruto**, conduzido superintendentemente pelos agrónomos prof. Henrique de

Barros e Vital Rodrigues, apurou que dos 50 milhões de oliveiras existentes no País, o concelho de Loulé possuía 274 955 oliveiras.

Elas produziram no quadriénio de 1955/58 cerca de 496 toneladas. (continua na pág. 2)

ENTREVISTA

COM

LUÍS PEREIRA

(PÁGINA 3)

A produção de azeite no concelho de Loulé e no resto do País

(continuação da pág. 1)
neladas médias anuais de azeite, quase todo de acidez base superior a 8 graus.

Vinte anos depois, a produção média anual do quadriénio de 1974/67 baixou para 180 toneladas apenas, com acidez base quase toda também superior a 8 graus.

Isto quer dizer que, não obstante a propaganda do emprego dos insecticidas sistémicos, no Verão, para anular os efeitos perniciosos da mosca da azeitona isso não tem sido feito não obstante a simplicidade do seu emprego utilizando os motopulverizadores vulgares do mercado.

Por outro lado o rendimento em azeite da azeitona algarvia, é cerca de 5% superior à das outras províncias, o que compensa o tratamento dos insecticidas tipo Rogor.

Como o leitor deve saber, a acidez base do azeite desvaloriza-o segundo uma tabela oficial e que é actualmente de \$40 por litro e por cada grau decimal, até 1 grau.

De 1° a 1,5 graus, \$30/litro, por cada grau decimal.

E de 1,5° a 4 graus, \$20/litro por cada grau decimal.

Acima de 4 graus o Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos não se interessa pela sua compra.

Isto quer dizer que as 180 toneladas de azeite do concelho de Loulé, valem menos 16\$00 por litro do que o azeite de 1 grau, produzido no distrito de Castelo Branco, Guarda, Bragança, Elvas, etc., onde a acidez livre do azeite anda à volta de um grau.

É fácil pois os olivicultores do concelho de Loulé saberem que pelas suas 180 toneladas médias anuais de azeitona receberam menos 2 880 contos, do que igual quantidade de azeite dos olivais das zonas de Castelo Branco, etc. E isto apesar de, desde 1974 a 1977, termos vivido em plena Reforma Agrária, que, segundo se diz, se fez para promover o aumento da produção agrícola do País.

E não se diga que as Estatísticas nacionais estão erradas, porque, nos 2 artigos seguintes, verificarão que segundo as Estatísticas internacionais da F. A. O., feitas em Roma, a produção mundial de azeite aumentou para o dobro, em países como a Itália, Espanha, Grécia, Tunísia, ou se manteve como na Argélia, enquanto que em Portugal diminuiu para metade.

Aconselhamos pois os leitores e os colaboradores deste jornal a debruçarem-se mais sobre os problemas económicos, do que sobre os políticos, porque sobre aqueles é que se encontra a sustentação da vida humana.

A. Sousa Pontes

Coisas de «O Diabo»

AS DUAS MEDIDAS

O capataz soviético Barreirinhas Cunhal, para justificar o abuso dos seus comparsas do MPLA ao «nacionalizarem» os interesses portugueses na Diamang declarou muito lépido que Angola é um estado soberano e por isso podia fazer muito bem o que fez.

Independentemente da dificuldade de conceber a soberania de um Estado e de um território controlados por russos e cubanos, gostaríamos de saber se Cunhal entende que Portugal não é um país pelo menos tão soberano como Angola, uma vez que o PC não lhe concedeu o direito e a legitimidade de nacionalizar a Dialap.

Ah, estes escravos a quem a servidão dementa!

Quer dizer: em Angola, o governo angolano pode fazer o que entender. Em Portugal, o Governo português só deve fazer aquilo que convém ao sr. Cunhal e aos seus patrões soviéticos.

Santos & Martins, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ
1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 49, v.º, a 52, do livro n.º A-113, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no sítio da Goncinha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, «Santos, Cabrita & Silva, Lda.», Francisco José Campina Cabrita, dividiu a sua quota do valor nominal de 50 000\$00, em duas novas quotas de 25 000\$00 cada uma, que cedeu, respectivamente, ao consócio Daniel

Higino Peres Santos e a Ilídio Manuel Serafim Martins, tendo o sócio da mesma sociedade, Manuel Pedro da Silva, cedido a sua quota do mesmo valor nominal de 50 000\$00, ao referido Ilídio Manuel Serafim Martins, pelo que ambos os cedentes saíram da sociedade, renunciaram à gerência e não autorizaram que os seus apelidos «Cabrita» e «Silva», continuassem a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura, pelos actuais e únicos sócios, Daniel Higino Peres Santos e Ilídio Manuel Serafim Martins foi mudada a firma para «Santos & Martins, Lda.», unificadas as quotas dos sócios, nomeado gerente cessionário Ilídio Manuel Serafim Martins, e, em consequência, alterado o artigo 1.º e 3.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade muda a firma para «Santos & Martins, Lda.», tem a sua sede no sítio da Goncinha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde a data da sua constituição.

Art.º 3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escritura, é do montante de 150 000\$00 e está dividido em duas quotas iguais de 75 000\$00, pertencendo uma cada sócio.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Fevereiro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Camion FORD Mod. D0910, 8600 Kg., 2 anos de uso, estado impecável. Motivo à vista.

Tratar telef. 7 de Santa Cruz ou Mário F. Campos — Monte Fialho — 7750 MÉR-TOLA.

(2-1)

MURTA & RAFAEL, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do mês corrente, lavrada de fls. 33 a 34, v.º, do livro n.º A-113, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Gervásio Murta Pereira e Rafael Rodrigues Fernandes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Murta & Rafael, Limitada», tem a sua sede na fracção A, constituída pela cave de um prédio urbano, situado na Rua Projectada à Rua Vasco da Gama, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria e comércio de restaurante e café, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de cem mil escudos e está dividido em duas quotas iguais, de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre;

VENDE-SE

OPEL MANTA 1600, em bom estado.

Trata Casa Heldeira — Telef. 52038 — Ferreiras — ALBUFEIRA.

(2-1)

Joaquim Alberto Coelho Gomes

CONTABILISTA

Escritas dos grupos A e B. Rua Pedro Nunes, 19 — FARO — Telef. 65319 (Cassino de Vilamoura).

(6-4)

VENDE-SE

Apartamentos com 125 m2.

Rua José da Costa Guerreiro, 130 — Telefone 6 21 46 — LOULÉ.

(3-3)

VENDE-SE — CASA

Com rés-do-chão e 1.º andar.

No centro de Loulé. Bom preço.

Informa na Rua Ascensão Guimarães, 157-2.º, F. — LOULÉ.

(4-3)

— a estranhos depende de prévio e expresse consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto de dois sócios gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Fevereiro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Trespasa-se

Taberna, mercearia, armazém e pequena habitação, no sítio Escanchinas — AL-MANCIL.

Tratar com Cremilde Maria Pereira, no mesmo sítio, ou pelo telefone 94418.

(2-1)

VENDE-SE

CITROEN AMI 6, em bom estado e um barco de fibra, com extras.

Tratar pelo telefone 94236 — ALMANCIL.

(2-1)

OFERECE-SE

Empregada para caixa ou balcão. Com experiência. Idade: 31 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 86.

(2-1)

VENDE-SE

Um prédio, com 15 divisões, cisterna e quintal, no serro de Vale Judeu.

Tratar com Manuel dos Santos Mendes — Vale Judeu — LOULÉ.

(3-1)

EMPREGADO

EMPRESA QUE COMERCIALIZA MATERIAL

ELÉCTRICO DE ALTA E BAIXA TENSÃO, ILUMINA-

ÇÃO, FIOS E CABOS CONDUTORES, PRETENDE

RESPONSÁVEL COM CONHECIMENTOS PRÁTICOS

DOS REFERIDOS MATERIAIS.

RESPOSTA, INDICANDO EXPERIÊNCIA, HABILITAÇÕES, IDADE E ORDENADO PRETENDIDO.

APARTADO 200 — FARO

ENTREVISTA COM LUÍS PEREIRA conduzida por M. Filipe Viegas

A ARTE É DEMASIADO PURA

para ser oferecida aos outros em troca de meias-palavras

Luís Pereira, 22 anos, abandonou os estudos, tocado ou ressentido pelo chumbo à Universidade. Polémico a escrever. Colaborador de «A Voz de Loulé» que já se sentou no banco dos réus, que já sofreu cartas anónimas. Para uns, irresponsável e moço pequeno, para outros um jovem maturo que já assume as responsabilidades de um homem bastante experiente. Ele fala-nos com espontaneidade daquilo que pensa.

V. L. — Actualmente consideras-te integrado na Juventude do teu tempo ou não?

— L. P. — Efectivamente não poderei dizer que sou um integrado. Considero-me um jovem como os demais, cada qual tem o seu mundo íntimo diferente. O problema da integração é mais uma aceitação das formas materiais do quotidiano, da sociedade e das suas instituições. Eu acredito mais no espírito criador da pessoa humana...

VEJO-ME UM ADULTO-CRIANÇA

V. L. — Apreciando a forma como escreves, deixas transparecer uma certa sensibilidade e simultaneamente uma contundência na maneira de expor os teus artigos. Porquê tal desconfortamento que se caracteriza por uma certa agressividade?

L. P. — Sou por natureza sensível. Considero a vida interior a Razão da existência. A minha contundência é o reflexo da minha sensibilidade. Escrevo o que sinto. Não sou um escritor negociante. Não compro nem vendo palavras. Não creio que os meus artigos vivam de hipérboles. Como humano sou um contraditório. A minha agressividade é o desejo de querer melhorar a Vida, numa época em que as pessoas se materializam e se destroem às suas próprias mãos. Parafraseando Goethe chego à conclusão que tudo em que penetramos seriamente é um infinito. A minha contradição está bem vinculada dentro de mim: vejo-me um adulto-criança; acho-me um realista-idealista. Para os outros a minha personalidade desdobra-se, para mim sou simplesmente um ser humano. Escrever é para mim uma necessidade, não é um sonho de promoção. Não ponho perfume nos escritos para ter charme de escritor ou de jornalista.

O POLÍTICO PORTUGUÊS É UM SENHOR ENGOMADO

V. L. — Os teus artigos incidem quase sempre sobre análises políticas. Consideras-te já um político?

L. P. — Todo o Homem traz em si o micróbio político, esse bichinho terrível que nos roe os miolos. Eu não faço política, sinto a política, sinto os problemas que afligem a Sociedade. Sou avesso aos politiquinhos. O político, sobretudo o Português, aquele que conheço mais de perto, é geralmente um senhor engomado com a alma abotoada. É difícil um jovem conside-

rar-se político numa Sociedade que não o aproveita nem lhe reconhece mérito. Sentir política é tentar resolver os proble-



mas de uma Sociedade. Fazer política é construir o ridículo e o absurdo, andar de calhamaço debaixo do braço, o cigarro pendido nos beiços e praguejar discursos com as promessas do faz-se tudo, isto é, os nossos políticos, na sua maioria, são como os Robertos do Circo, exibem-se diante dos embasbacados.

NÃO SOU HOMEM DE ENCOLHER OS OMBROS

V. L. — Pareces céptico em relação aos políticos, no entanto, tens tomado posições a favor de certos políticos e organizações, nomeadamente a AD. Como explicar?

L. P. — Eu nunca disse que era um céptico. Dentro das alternativas que se nos apresentam adquiri o hábito de escolher o que julgo menos mau. Não sou homem de encolher os ombros nas épocas difíceis. Apoio a Aliança Democrática enquanto alternativa e esperança de mudança em relação a socialistas e comunistas. Refiro-me como um democrata, sou cristão e, sobretudo, um sentimentalista que se opõe ao materialismo e ao marxismo dogmático. Isto não significa que seja um partidário, um cego com etiquetas nas mãos ou um manipulado, clubista reles de uma política porca. Não adquiri a minha filosofia de vida através de outros homens, sou eu quem trilho o caminho do meu mundo. Aceito o mediocre em relação ao mau e o mau em alternativa ao pior. Acredito nalguns políticos da Aliança Democrática.

ERGUEM-SE COM PROMESSAS, AGACHAM-SE COM DESCULPAS

V. L. — Muitas vezes atacaste a Presidência da Câmara de Loulé. Qual a tua opinião acerca da constituição da nova gerência municipal?

L. P. — Ver para crer como S. Tomé. São todos o ideal quando os oiço e me falam. Erguem-se com promessas, aga-

cham-se com desculpas... mas é bonito numa terra como Loulé, sentir o abanar de um chapéu ou uma palmadinha nas costas. Passa o sr. Presidente, seja de que partido for, lá vai Barão!...

SOU EU QUE TENHO O DIREITO DE ME ENXOVALHAR

V. L. — Mudando de assunto, mais sobre a tua vida particular, como ocupas os teus tempos livres?

L. P. — Falo comigo. Sou eu que tenho o direito de me enxovalhar a mim próprio. Leio o jornal. Gosto de cenouras cruas. Oiço música e rio-me a ler anedotas. Chego a pensar que não tenho tempos livres porque a minha vida é feita de poesia.

V. L. — Gostas então de poesia?

L. P. — Ninguém acredita. Sou poeta porque sinto todas as coisas e acho o mundo uma maçada. Sou poeta à minha maneira. Escrevo sempre a cantar ou a chorar depois de falar comigo e olhar os outros.

A FAMÍLIA ESTÁ EM CRISE PERMANENTE

V. L. — Quais as tuas perspectivas quanto ao futuro da Família?

L. P. — A Família é um conjunto de pessoas unidas pelo afecto comum e o esplendor do sangue. A Família é aquilo que o Homem é. Um Homem materialista é uma Família desagregada. Quando os problemas materiais sobrepõem-se aos problemas espirituais o Amor perde a forma e o sexo é um tabu. A Família constitui-se e vale pelo aspecto humano e sentimental, nunca por uma certidão de acordo de compra e venda ou simplesmente por um compromisso ou obrigação. O Amor é espontâneo e a Família nasce livre para crescer unida. Actualmente a Família está em crise permanente... o futuro é negro porque os corações vão empedrando e as chagas sociais aumentando consideravelmente.

UMA EXISTÊNCIA VAZIA

V. L. — Como explicas uma juventude atrofiada em vícios, extravagante e melancólica?

L. P. — É a Sociedade que faz os jovens perderem o sentido da vida. Eu fito de frente o cansaço dos jovens, os olhos a brilhar e as pernas dormentes, reparo que são produtos do meio onde são criados. A Escola ilude e engana. No trabalho são considerados meninos. Depois... a incompreensão acaba por emboscar o jovem em vícios, a droga, o álcool, o fumo, a extravagância sexual, as irregularidades da Vida, as banalidades e uma Existência vazia. As instituições e os sistemas morais têm muitas culpas.

V. L. — Tens algum vício?
L. P. — Felizmente não. Fumo às vezes. Bebo às vezes. Nunca senti necessidade de me embriagar no ópio. Sou capaz de experimentar muitas coisas sem me habituar.

ANTES ESCRITOR SEM LIVRO QUE COM ELE ABOLECIDO NA GAVETA

V. L. — Antes de começarmos a entrevista disseste-me que ias abandonar o jornalismo. Vais mesmo deixar de escrever para «A Voz de Loulé»? Ou tu desistes momentaneamente e depois continuas sempre? Acho que fazes mal em abandonares uma coisa para a qual sentes

(continua na pág. 5)

A capa e a foice

(continuação da pág. 1)
gências bem aproveitadas e de brutices bem endinheiradas. Coimbra tinha caloiros e putos, bichos e futricas, doutores e fingidos. A praça da República não era feudo da esquerda ou da direita não havia cafés a cheirar a droga, em José Afonso só havia esperança, em Luís Góis as lágrimas numa tricana enamorada.

Hoje, Coimbra, é um pouco o inverso disto, mas também a tentativa para voltar a ser um pouco daquilo. A política matou a academia, a partidomania criou grupos a intolerância e até o ódio. Agridem-se os estudantes que não têm medo de vestir a capa e a batina contra as ordens dos kremenistas que temem a escassez da bicha para os seus mausoléus, as trupes não são de praxistas mas de progressistas que usam os muros da traição, a cobardia dos falhos de espírito académico, que rasgam capas com o delírio estúpido de seitas primitivas;

perseguem em bandos de medo os estudantes que desejam reviver um pouco o bom e sadio costume antigo da Lusa Atenas. Detestam a capa com sanha inquisitorial e usam a foice da violência para fender as capas, que o vento ondula e a coragem enverga. Triste exemplo dão esses pequeninos stalinês julgando-se em alguma reforma agrária cidadina.

O que se pede e exige é que a juventude que por lá anda e virá a passar não se tema nem se vergue, que se una contra a tentativa ditatorial numa minoria organizada em tropa de choque. Que lute como fez no passado contra as patas cava-lares e os bastões inflexíveis. O inimigo é o mesmo, o fanatismo, a miocridade, a bestialidade, a insuficiência intelectual.

As capas têm que voltar a desfaldar-se aos ventos da liberdade, à esperança do amanhã e ao sonho. Contra elas não haverá foices nem martelos que bastem.

Criar postos de trabalho é desenvolver o País

Foi assinado há dias no Ministério da Indústria e Energia o contrato de investimento entre o Estado Português e a Regie Renault, de França, em cerimónia a quem estiveram presentes o Ministro da Indústria e Energia, eng.º Alvaro Barreto, o embaixador da França em Lisboa, Jean Paul-Angles, o presidente da Regie Renault e o Governador do Banco de Portugal, Prof. Dr. Jacinto Nunes. O contrato corresponde a um

investimento de 30 milhões de contos e à criação de cerca de 6 mil postos de trabalho directo e de 7 mil na indústria horizontal aos quais será dada formação tecnológica a níveis elevados de qualificação compreendendo o projecto uma unidade de montagem de automóveis em Setúbal e uma unidade em Cacia (Aveiro) para fabricação de motores, caixas de velocidades e «trains», com arranque previsto para 1983.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

EXAME DE APTIDÃO PARA TÉCNICO DE CONTAS

Comunica-se a todos os interessados no Exame de Aptidão para Técnico de Contas que o aviso relativo ao 2.º exame acaba de ser publicado no Diário da República, n.º 24, III Série, de 29 de Janeiro findo, sendo de destacar, desde já, o seguinte:

- Podem inscrever-se para este SEGUNDO EXAME aqueles a quem tenha sido recusada a inscrição requerida ao abrigo da Portaria 420/76 e que, em alternativa, ou não se candidatarão ao primeiro exame, ou não obtiveram aprovação no mesmo, ou justificaram devidamente a sua falta a tais provas;
- O requerimento de admissão é dirigido ao Director Geral das Contribuições e Impostos e deve ser apresentado até ao próximo dia 31 de Março;
- As provas deste segundo exame SÓ poderão realizar-se depois do dia 29 de Junho de 1980, disponho os candidatos de cerca de cinco meses, pelo menos, para se actualizarem nas matérias do respectivo programa.

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços vai prosseguir na sua acção de apoio aos candidatos a exame, dinamizando, para o efeito, a realização de sessões de esclarecimento e de cursos de actualização e reciclagem.

CONVOCATÓRIA

O Sindicato convoca os seus filiados, candidatos ao Exame de Aptidão para Técnico de Contas, a estarem presentes numa SESSÃO DE ESCLARECIMENTO sobre o assunto, a realizar na Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, pelas 21 horas, do próximo dia 29/2/80.

À INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Vendem dois Fornos de lares sobrepostos com carros e tabuleiros:

- CARIBU 18 m2 (estado novo) por preço do custo.
- EXPRESSO (usado) preço a combinar.

SOCIEDADE DE PANIFICAÇÃO BEM PARECE, LDA.

ALBUFEIRA — Telefone 52204

RALLY DE PORTUGAL — Vinho do Porto

O Rallye de Portugal Vinho do Porto-1980, a contar para o Campeonato do Mundo, realiza-se de 4 a 9 de Março, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal.

Será uma das dez provas

VENDE - SE

Uma carrinha mista Peugeot 204 Diesel em bom estado.

Tratar: pelo telefone 94286, ALMANCIL.

VENDEM-SE

Propriedades bem localizadas, uma na periferia da vila, com boa terra para semear, compostas de muito arvoredo. Facilidade de água e luz. Tem bons acessos.

Tratar: na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 3 — LOULÉ.

VENDE - SE

Os Herdeiros de Francisco Pereira, vendem casas e terrenos no sítio de Clareanes.

Tratar no local com José Mendes Cavaco — Clareanes — LOULÉ.

PRECISA-SE

Ajudante de electricista-auto para trabalhar em Loulé. Idade: 14/15 anos.

Tratar pelo telefone: 62412 — LOULÉ.

(seis na Europa), que integrarão o referido Campeonato em 1980, após a selecção a que procedeu a Federação Internacional do Desporto Automóvel.

O Rallye de Portugal - Vinho do Porto - 1980 terá como principais patrocinadores o Instituto do Vinho do Porto, a Direcção-Geral do Turismo, o Fundo de Fomento de Exportação e a Estoril-Sol.

Contribuição igualmente muito válida é a que será dada pela Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim, pela Junta de Turismo da Costa do Estoril e pela Sopete.

Refira-se ainda a acção das Comissões Municipais de Turismo de Viseu, Tomar, Figueira da Foz e Vila Real, que se destacam de outras de apreciável significado.

O percurso total terá aproximadamente 2 600 quilómetros, divididos em 4 etapas. Haverá 47 provas de classificação com a extensão total de 674 quilómetros.

AJUDANTE Cozinheiro

Oferece-se, com larga prática.

Tratar: Maria Eugénia Marques Nunes da Silva — Clareanes — LOULÉ — Tel. 62077.

VENDE - SE

Uma fazenda no sítio da Vargem da Mão — Vale Judeu, próximo da Estrada Nacional. Boa para construção.

Tratar: com José Martins Damião Grade — Patã de Cima — BOLIQUIME.

VENDE - SE

Por motivo de retirada do seu proprietário (estrangeiro), vende-se uma moradia com 4 quartos. Bem equipada, mobilada e com garagem. Situada em Vilamoura, junto de Quarteira.

Tratar pelo Telef. 65488 — QUARTEIRA.

António Jaime Pereira Teixeira

SOLICITADOR
Edifício Abertura-Mar,
loja 4
QUARTEIRA

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em FARO ou trocam-se pelos de praias.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Éguas — ALMANCIL — Telef. 94115.

PRECISA-SE

De Viajante, nas Adeegas do Esteval.

Estação de Almancil — Nexse — LOULÉ.

«RUMO À DIGNIDADE»

É o título de um semanário que tem chegado com regularidade à nossa redacção e nos transmite a mensagem do homem que um grupo cada vez mais numeroso de amigos e admiradores entende ter capacidade para se candidatar à Presidência da República nas próximas eleições.

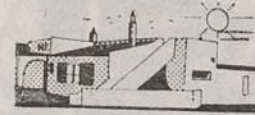
Trata-se de um jornal editado pelo Gabinete de Apoio à Candidatura do General Galvão de Melo e que tem naturalmente como principal objectivo tornar conhecidos os seus pontos de vista acerca dos problemas que afligem os portugueses e muitos outros que interessam ao desenvolvimento cultural,

económico e social da população do nosso país.

Jornal já com larga expansão não só em Portugal mas também nos países com grande representação de emigrantes, «Rumo à Dignidade» revela-nos as ideias dum homem culto, inteligente e de indiscutível patriotismo que pretende dar o seu contributo para a normalização da vida portuguesa e restituir-nos muito daquela dignidade perdida durante as últimas décadas de anos.

«Rumo à Dignidade» tem a sua redacção no Porto, na Rua do Amparo n.º 55-3.º e é dirigido pelo sr. Henrique de Sousa e Mello.

APARTAMENTOS E TERRENOS



ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS

E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D.

AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TE.

LEFONE 65852 (das 20-22 h.).

(12-3)

Obtenha maior rendimento com os novos Tractores Ford com tracção às 4 rodas



FORD. A FORÇA AO SERVIÇO DA LAVOURA

Em condições de trabalho difíceis os tractores Ford de duas rodas motoras têm um excelente poder de tracção graças aos seus potentes motores, robustas transmissões e boa distribuição de peso.

Agora para condições de trabalho particularmente difíceis, a Ford oferece-lhe uma gama de tractores de 67 HP a 127 HP com tracção às quatro rodas.

Veja os tractores Ford com tracção às 4 rodas no concessionário da sua área.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Agência de Documentação RIBEIRO

TRATAMOS DE:

- Renovações de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

TELEFONE 63103

Rua da Carreira, 150 — LOULÉ

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

CONVOCAÇÃO

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

EXPORTADORES ➔

IMPORTADORES ➔

ARMAZENISTAS ➔

DISTRIBUIDORES ➔



A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 — TELEF. 45306/7/8/9

Depósitos:

FARO/OLHÃO
PORTIMÃO
LAGOS
TAVIRA

PESTICIDAS
BAYER

LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

VINHOS
ARRUDA

VINHOS VERDES
Campelo

CERVEJAS
SUPER BOCK e Tuborg

ÁGUAS
CASTELO DE VIDE

REFRIGERANTES
Laranja C. e Frisumo

VINHOS DO PORTO
POÇAS JUNIOR

BRANDÉS
"MACIEIRA" e POÇAS JUNIOR

WHISKY
TEACHER'S

ESPUMANTES
Carves Vice Rei

CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS
compal

CARNES
TÓBOM

TELEX 18233 TEOF P

Entrevista com Luís Pereira

(continuação da pág. 3)

vocação, aliás já demonstrada. L. P. — Bem, até aqui tenho-me preocupado mais com os outros do que comigo. Como dizia Fernando Pessoa temos todos duas vidas: A verdadeira, que é a que sonhamos na infância, e que continuamos sonhando, adultos, num substrato de névoa; a falsa, que é a que vivemos em convivência com os outros, que é a prática, a útil, aquela em que acabam por nos meter num caixão. Como escritor tenho o direito de fazer greve. Não quero continuar banalmente sinistro, sofrendo enxovalhos que não mereço, mas também não vou deixar de lutar porque quero ser incómodo aos meus críticos. Agora resolvi parar e só recomenciar se o meu coração me pedir. Neste momento sinto necessidade de escrever de fora para dentro, tomar um banho descansado. Todas as pessoas precisam de uma lavagem interior de vez em quando. O mal de alguns é

criticarem o próximo não se conhecendo a si mesmos. Eu crítico consciente dos meus defeitos. A arte é demasiado pura para ser oferecida aos outros em troca de meias-palavras. Eu é que sinto a minha vocação, por isso, vou escrever para mim e satisfazer-me voluntariamente. Mereço mais do que os outros. Antes escritor mesmo sem livro do que com ele abolecido na gaveta. Agora parei, mas a luta continua.

HÁ SOCIEDADES DE POLÍTICA INCÓGNITA

V. L. — Já pensaste algum dia, em publicar um livro? L. P. — É um pensamento constante. Tenho vários poemas reunidos que nunca tiveram a chance de aparecerem em público. Também não faz mal. Não me espanto. Na neblina só as núvens têm olhos. Sem exageros, há Sociedades de política incógnita onde só vencem os mascarados, os mentirosos, os

covardes rigorosos e os bobos presunçosos.

Gosto mais de ver a lua a desmaiar, fazer um poema e rasgá-lo depois. Ou então levar uma palavra a alguém que me compreende. A minha maior felicidade é saber que não estou só.

SÓ VOU POR ONDE ME LEVAM MEUS PRÓPRIOS PASSOS

V. L. — Continua, não desistas, és um jovem jornalista promissor...

L. P. — Hei-de levantar sempre as faces e escolher Deus em vez do Diabo! Como dizia José Régio: «Não! Não vou por aí! Só vou por onde me levam meus próprios passos...» Bem hajam poetas!

M. Filipe Viegas

PRECISA-SE

Moradia em Loulé, ou compra-se andar pronto a habitar.

Resposta à rua Tenente Galhardo, 14 — LOULÉ.

(2-1)

PRECISA-SE

Vendedor de combustíveis.

Telefone 62482 — LOULÉ.

LIVROS NOVOS

- SINBAD O MARINHEIRO
Autora: Giuliana Biassoni

A Coleção «Os Grandes Clássicos Juvenis», apresenta-nos mais uma obra traduzida por Carolina Sá, que nos revela as aventuras do marinheiro e a estranha forma como enriqueceu, que fazem sonhar gerações de jovens leitores.

- A FLECHA NEGRA

Também nesta coleção apresentamos este livro, de aventuras e coragem que tanto agrada aos mais jovens, cujo título dispensa, pela sua popularidade, quaisquer comentários.

- OS LUSÍADAS
Adaptação e condensação de Adolfo Simões Muller

Este é o nosso maior clássico juvenil. Pensou-se que na passagem de mais um centenário de Camões seria esta uma forma de levar aos mais jovens o conhecimento da obra épica, tentando com a texto em prosa motivá-los para uma posterior leitura do texto poético. Ilustrações a cores.

- A BELA ADORMECIDA;
PELE DE BURRO;
O POLEGARZINHO

Todos conhecem a história da bela princesa a quem uma fada condenou a um sono quase eterno. Neste álbum encontrarão a bela história, bem como outras tão lindas e famosas como esta.

- OS MAIS BELOS CONTOS DE KIPLING

Obra bem conhecida de aventura e luta pela sobrevivência, esta do menino-lobo, que ora aparece em álbum ilustrado. Livro que os pais leram e poderão agora recordar ao oferecê-lo aos filhos.

AUMENTO DAS TAXAS DE TELEVISÃO

Com a entrada em funcionamento da TV a cores, no nosso País, no próximo mês de Março, as taxas anuais devem aumentar para 800\$00 a preto e branco e, a cor, será de 1 600\$00. O montante do empréstimo da República Federal Alemã a Portugal para o fornecimento do equipamento de cor à RTP eleva-se a 700 mil contos.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares e amigos, encontra-se a passar férias em Portugal a sr.ª D. Maria do Rosário Poeira Calado, casada com o sr. João Limas Calado, nosso dedicado assinante em França.

INAUGURADA EM LOULÉ A PRIMEIRA PISTA DE ATLETISMO DO SUL

(continuação da pág. 1)

Peso — José Catarino (Faro — 11,97 m.) e Manuela Coelho (Louletano — 8,25 m.); Disco — António Borges (Faro — 39,92 m.);

Comprimento — Carlos Cabral (Esperança de Lagos — 6,10 m.) e Célia Viegas (Louletano — 4,91 m.);

Altura — Carlos Cabrita (Louletano — 1,85) e Célia Felizardo (Quarteiren. — 1,25 m.).

Apesar de chuvosa 2.ª feira, as festas do CARNAVAL DE LOULÉ ATINGIRAM ELEVADA RECEITA E GRANDE ANIMAÇÃO

Mais uma vez o Algarve se deslocou a Loulé para brincar ao Carnaval e apreciar as nossas famosas Batalhas de Flores, dando à bela Avenida Costa Mealha aquele ar garrido e alare a que já nos habituámos a ver na quadra carnavalesca.

Grças a essa turbulenta mocidade que, com a sua graça e espírito folgazão, brincou despreocupadamente, o Carnaval de Loulé pôde manter a sua tradição de ser dos mais alegres e divertidos de Portugal.

Indiscutível cartaz de turismo algarvio que atrai a esta Província milhares de forasteiros, temos o prazer de registar que a Festa se manteve à altura das realizações anteriores e conseguiu marcar nítido interesse e entusiasmo.

As Batalhas de Flores de 1980 não desmereceram em afluência e animação as dos anos anteriores, pois apareceram alguns carros a revelar-nos o bom gosto e a arte dos seus autores. Contudo, outros revelaram a pressa com que tudo foi feito, para que não se perdesse a tradição do nosso Carnaval.

As eleições municipais e a mudança operada na Câmara de Loulé, (que organiza a Festa) atrasaram de tal forma a realização dos Cortejos que se chegou a pensar que seria impossível fazer tanto trabalho no curtíssimo espaço de um mês.

Mas foi possível fazer tanto porque não faltou coragem nem vontade de trabalhar aos homens que enfrentariam os acontecimentos e decidiram FAZER O CARNAVAL.

Mais uma vez, tudo foi feito à «última hora», o que esperamos não aconteça em 1981 — ano das «Bodas de Diamante».

Seria bom que se começasse já a pensar em projectos, inclusivamente na cunhagem de medalhas comemorativas, o que seria um grande meio de propaganda e uma bonita recordação para os forasteiros que nos visitassem — além da receita que proporcionaria a venda das medalhas.

Como o ano tem sido de muito pouca chuva e sem ventos castigantes, as belas amendoeiras ainda se apresentavam cobertas de flores em algumas áreas, o que muito agradou aos forasteiros que se deslocaram de longe.

Como festa de diversão, podemos dizer que os objectivos foram atingidos, pois o público deu largas à sua alegria e viveu com exuberância os 3 dias de Carnaval.

Do que isso representou como cartaz turístico do Algarve provam-no a afluência de muitos milhares de turistas que se deslocaram à nossa província e encheram totalmente as instalações hoteleiras.

O domingo foi um dia de Sol esplendoroso, o que contribuiu para a larga afluência de público e maior animação e encanto de quantos admiram a amenidade do nosso clima mesmo em pleno inverno.

Era um autêntico dia de Verão.

Na 2.ª feira, porém, o tempo apresentou-se chuvoso, sendo por isso muito reduzida a afluência de público, pelo que alguns carros alegóricos cedo recolheram aos armazéns e quase não houve cobrança de bilhetes.

O tempo esteve ligeiramente nebuloso na 3.ª feira e a chuva foi tão pouca que não chegou nem para reduzir a afluência de público, nem o seu entusiasmo pela nossa festa. De resto, o último dia é sempre o mais animado.

Foi muito elevado o número de excursões não só dos pontos mais afastados do Algarve, como também das mais distantes terras do País, atraídos pela fama que o Entrudo louletano conseguiu alcançar, através dos seus 74 anos de existência.

Não podemos deixar de enredar o preito das nossas homenagens a todos os obreiros das nossas simpáticas festas.

Não são muitos, mas valeram tanto, pela sua dedicação, e espírito de sacrifício, que só pelo temor de qualquer omissão nos não atrevemos a citar os nomes.

Foram eles as verdadeiras vedetas e graças à sua dedicação, a nossa vila voltou outra vez, a erguer a bandeira do seu espírito realizador.

Espírito realizador esse que tem sido possível manter nos últimos 2 anos graças à construção do grande estaleiro que foi erguido no terreno da Santa Casa da Misericórdia junto ao Convento de Santo António.

Essa tão necessária obra, foi protelada durante muitos anos, tanto por dificuldades várias, como por incuria das pessoas que nessa altura tinham a obrigação de dinamizar o processo.

Tal não foi feito e coube ao sr. Andrade de Sousa, como Presidente da Câmara de Loulé remover todas as dificuldades e, mesmo contrariando a vontade de alguns e furando barreiras

burocráticas resultantes da nacionalização abusiva daquele terreno, conseguir erguer uma obra de que se pode orgulhar, até porque é quase uma vitória pessoal da sua persistência em querer contribuir para que se mantenham condições de sobrevivência das nossas festas tradicionais.

É ainda de salientar que a palavra estaleiro é bem aplicada, porque está apetrechada com numerosas e modernas máquinas no valor de centenas de contos, as quais desenvolveram muito do trabalho exigido pelos serviços municipais, tanto no sector da carpintaria como serralharia, pintura, reparações, etc., etc..

Além disso serve de recolha de todos os materiais e aí são guardados os carros, após cada cortejo.

Trata-se, portanto, de uma obra que desde há muitos anos se impunha como absolutamente imprescindível para que as nossas festas se não extinguissem.

Revitalização da iniciativa privada

Os estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto inauguram supermercado grossista

Depois de fortemente sacudida por um autêntico «tremor de terra» que quase lhe destrói os alicerces, a iniciativa privada vai levantando cabeça e proporcionando a criação de novas estruturas que são elos de uma cadeia que torna mais prósperas as nações e mais felizes os homens.

Exemplo de rara vitalidade e imparável dinamismo, são sem dúvida os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., cujo crescimento é vivo testemunho da capacidade empreendedora duma administração com perspectivas viradas às crescentes necessidades dum consumo em contínuo aumento.

Daí o justificar-se novas técnicas de comercialização e mais modernos processos de venda, geralmente traduzidos por maiores facilidades de aquisição, hoje já largamente praticados nos chamados Supermercados, onde o público escolhe, em plena liberdade de movimentos, os artigos que pretende comprar.

Mas os comerciantes também precisam fazer as suas compras aos armazénistas e estes, por sua vez, procuram também servi-los melhor através de entregas ao domicílio. Entregas estas que se tornam cada vez mais altas e combustíveis cada vez mais honrosas, com encargos cada vez mais caros. Daí o terem surgido agora os supermercados grossistas, de que são pioneiros no Algarve os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, SARL, quando abriram o 1.º na terra-mãe da prestigiosa empresa.

E, se por um lado a sua rede de clientes se tem alargado cada vez mais, por outro há que ir ao seu encontro com novas técnicas e maiores facilidades de aquisição de artigos de consumo corrente.

Sem dúvida que teria sido este um dos factores a pesar na decisão da firma Teófilo Fontainhas Neto, SARL em abrir o Supermercado n.º 2 na estrada Faro-Olhão, acontecimento que foi assinalado por acto inaugural que contou com a presença de autoridades locais e cente-

EM ESTUDO A DEMARCAÇÃO DA REGIÃO VINÍCOLA DO ALGARVE

No legítimo desejo de defender a qualidade do vinho algarvio, desde há anos que Cooperativas e vitivinicultores se esforçam por criar uma Região Vinícola do Algarve, a fim de evidenciar características especiais muito preferidas por bons apreciadores.

Além disso, abrem-se agora promissoras perspectivas para as vinhas regionais, com vista à integração na C. E. E.

Por este motivo as entidades oficiais estão promovendo reuniões, estabelecendo contactos e estudando problemas que habilitem o governo a tomar decisões.

Há dias a Direcção Regional de Agricultura do Algarve promoveu uma Conferência de Imprensa em Faro, durante a qual se prestaram esclarecimentos acerca do problema e se preparou a sessão de trabalhos que dias depois se realizou em Lagoa, orientada por técnicos vitivinicultores e com o apoio da Junta Nacional do Vinho, Institutos Superior de Agronomia, Nacional de Investigação Agrária e de Gestão e Estruturação

Fundiária, Direcções-Gerais de Extensão Rural e do Comércio Alimentar e das Adeegas Cooperativas de Lagos, Portimão, Lagoa e Tavira.

A demarcação da Região Vinícola do Algarve é uma reivindicação antiga dos vitivinicultores da região, onde se produz um vinho com características diferenciadas, elevado grau alcoólico, muito claro e sem necessitar de grandes períodos de estágio.

Durante a vigência do V Governo foram promulgados alguns diplomas que estabelecem condições para a demarcação vinícola das várias regiões do País, tendo em atenção as exigências do comércio externo e a adesão de Portugal ao Mercado Comum.

A produção média anual de vinho no Algarve é de 7 milhões de litros e a demarcação da região vai permitir o apuramento da qualidade tradicional, através de um apoio técnico e financeiro mais efectivo aos vitivinicultores, que, por outro lado, terão de cumprir determinadas exigências técnicas.

Revogado o regime das Misericórdias

O Conselho de Ministros, resolveu revogar o princípio da gratuidade da cedência de bens e serviços ao Estado por parte das Misericórdias e instituições privadas de assistência, pondo assim fim ao regime de nacionalização «gonçalvista», que, de resto, o Governo Pintassilgo começou louvavelmente a reparar contra o que a própria Maria

de Lurdes Pintassilgo fizera quando à frente do Ministério dos Assuntos Sociais.

Com efeito, trata-se de reparar uma injustiça flagrante: a apropriação de 300 hospitais. Pela apropriação dos edifícios, o Estado pagará uma renda e dará uma indemnização pelo equipamento. O dinheiro aplicá-lo-ão as Misericórdias na assistência à infância e à 3.ª idade. Obras sem dúvida altamente meritórias e que muito poderão contribuir para aliviar as dificuldades dos mais carecidos.

Além de todo o mais, o Estado tem que dar exemplo de justiça e honestidade: se mantêm forças policiais e tribunais para reprimir aqueles que se apropriam dos bens alheios, deve ser o primeiro a dar exemplos de dignidade.

Ainda bem que já se vai fazendo justiça.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

N.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

Promoção Turística do Algarve na Alemanha

Tendo em vista a promoção turística do nosso país o Centro de Turismo de Portugal na Alemanha, vai realizar, vários «Workshops» em diversas cidades alemãs. Nestes encontros com operadores, agentes de viagens, transportadores e jornalistas daquele país, em que participarão igualmente elementos dos sectores públicos e privado

do turismo português, a Comissão Regional de Turismo do Algarve participará nos «workshops» a realizar em Frankfurt, no Hotel Internacional, no dia 26 de Fevereiro e em Berlim, no Hotel Excelsior, no dia 29 deste mês. Para o efeito deslocar-se-á aquelas cidades Isabel Oliveira, do Departamento de Promoção Turística e Relações Públicas da C. R. T. A.